

INQUÉRITO de CONJUNTURA

3º Trimestre de 2025

- A percentagem das empresas que aumentaram as vendas ficou um pouco abaixo das expectativas, mas foi, mesmo assim, superior à do trimestre anterior (39,5%, contra 36,3%), apontando para uma manutenção da intensidade do crescimento.

- A percepção das empresas sobre a sua atividade foi mais uma vez favorável com a percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” a superar em 27,3% (-3% que no trimestre antecedente), a das que o considerou “deficiente” (45,5%, contra 18,2%).

- A maioria das empresas, 54,5% (51,5% no trimestre anterior), aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior, apesar da percentagem das que afirmaram a sua diminuição também ter aumentado de 24,2% para 27,3%.

- Os preços de venda mantiveram uma ligeira tendência de subida, ainda menos expressiva que no 2º trimestre, tendo o aumento recolhido 20,2% das respostas ponderadas pelos 25 grupos de produtos, enquanto a manutenção foi indicada por 71,8% e a diminuição por 8,1%.

APRECIACÃO GLOBAL

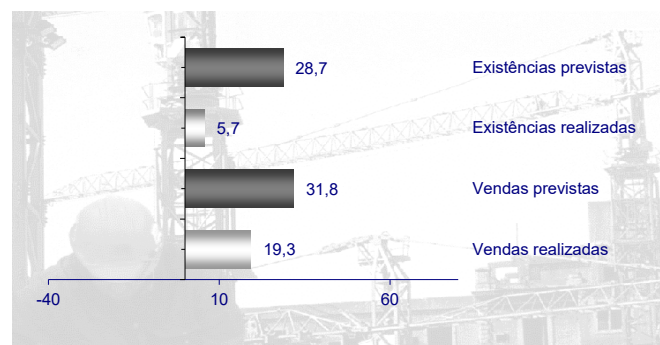
O volume de negócios das empresas do setor aumentou pelo quarto trimestre consecutivo, embora, mais uma vez, o número de empresas que aumentaram as vendas tenha ficado aquém do esperado.

Em termos gerais, a evolução das vendas foi positiva para 39,5% das empresas, enquanto cerca de 20,2% afirmaram a respetiva diminuição. Em resumo, 79,8% das empresas, no conjunto do setor, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas.

Contudo, registaram-se comportamentos um pouco diferentes entre os dois subsectores. Enquanto o subsector armazenista apresentou um SRE de +42,8% nas vendas trimestrais, com 57,1% das empresas a afirmarem o aumento e 14,3% das respostas a apontarem a diminuição, já no caso do subsector retalhista o SRE foi significativamente mais reduzido (+14,5%), com a do aumento a ficar nos 35,9% e a diminuição a atingir os 21,4%.

A apreciação feita pelas empresas sobre a respetiva atividade manteve-se muito positiva, embora a percentagem de empresas que a consideraram *Boa* tenha reduzido de 48,5% para 45,5%, ao mesmo tempo que a percentagem das que a classificaram como *Deficiente* se manteve nos 18,2%. O SRE foi, ainda assim, claramente positivo, atingindo os +27,3% (compara com 30,3% no período anterior). Tal como já se tinha observado nos 1º e 2º trimestres, e contrastando um pouco com a evolução das vendas trimestrais, o segmento retalhista foi quem apresentou o melhor desempenho relativo (SRE de +30,8%, contra +31,2% no trimestre anterior), enquanto o subsector armazenista apresentou uma situação menos positiva, passando de um valor de +29,5% no SRE, para +22,2%.

VENDAS E STOCKS - 3º TRIMESTRE 2025
(SRE - saldo das respostas extremas)



O crescimento da atividade numa intensidade um pouco inferior ao esperado, foi acompanhada, também, por um crescimento menos significativo das existências. Assim, o respetivo SRE atingiu os +5,7%, abaixo dos +28,7% indicados nas expectativas extraídas do estudo anterior.

Todavia, este comportamento global esconde realidades bem distintas nos dois segmentos e que evoluiu em sentido inverso ao que se verificara no trimestre anterior. Enquanto uma percentagem maior dos retalhistas (24,3%) reforçaram *stocks*, no caso dos armazenistas foram apenas 9,5%, muito provavelmente porque o melhor comportamento das vendas permitiu o seu escoamento mais rápido.

3º TRIMESTRE DE 2025

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 19,3	+ 42,8	+ 14,5
Existências	+ 5,7	0	+ 6,8
Preços	+ 12,1	+ 28,6	+ 8,7
Atividade	+ 27,3	+ 22,2	+ 30,8
Vendas homólogas	+ 27,2	+ 44,5	+ 15,4

Os principais indicadores do setor apresentaram uma leitura favorável, ainda que a evolução tenha sido algo mista, nomeadamente no que diz respeito às condições de exercício da atividade, que, com exceção das vendas, apresentaram um desempenho inferior ao registado no trimestre passado, nomeadamente, no que concerne à apreciação do nível de atividade e, em particular no caso das empresas retalhistas, às vendas homólogas.

3º TRIMESTRE DE 2025

(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

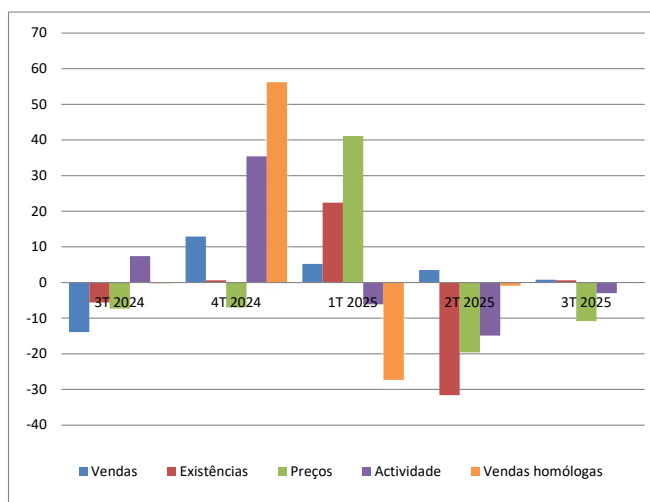
Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 0,8	+ 17,8	- 5,4
Existências	+ 0,6	- 31,9	+ 12,1
Preços	- 10,8	- 5,5	- 9,9
Atividade	- 3,0	- 7,3	- 0,4
Vendas homólogas	- 0,1	+ 26,8	- 22,1

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

Apesar do desempenho superior à média na primeira metade do ano, parece que o subsector retalhista estará a enfrentar agora um crescimento mais lento da procura das famílias, comparativamente ao crescimento maior das grandes obras de construção nova.

Por outro lado, o crescimento mais moderado dos preços de venda, desde que não tenha implícita uma compressão das margens de comercialização, poderá ser benéfica pela estabilidade que acrescenta ao mercado.

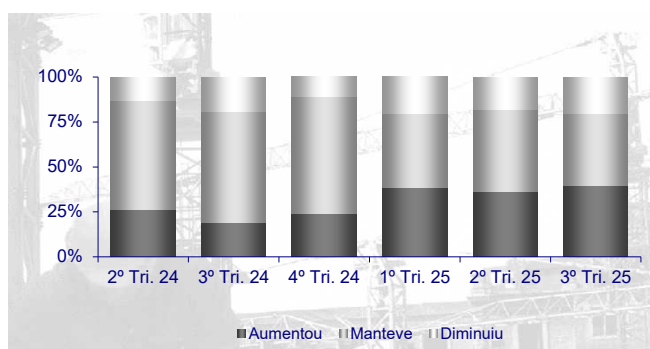
VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



VENDAS

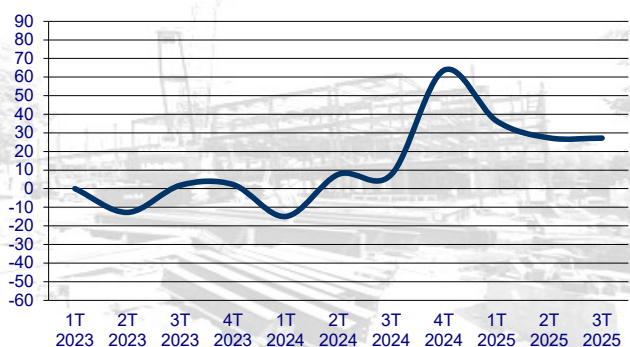
A percentagem das empresas que indicou o aumento das vendas face ao período anterior cifrou-se nos 39,5% (contra 36,3% no trimestre anterior), mas, em contrapartida, a percentagem das que referiram a sua diminuição cresceu dos 17,8% observados no 2º trimestre para os 20,2%.

VENDAS



Por outro lado, a percentagem das empresas que afirmou o aumento das *Vendas homólogas* embora tenha aumentado um pouco dos 51,5% observado no trimestre anterior para 54,5%, teve como contrapartida um aumento da percentagem dos que referiu a diminuição (de 24,2%, para 27,3%) deixando o respetivo SRE uma décima de ponto abaixo (+27,2, contra +27,3% no 2º trimestre).

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)

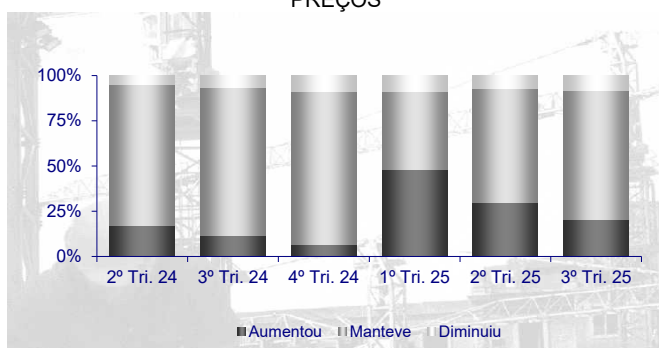


Como já referimos, ao contrário dos dois períodos anteriores, o segmento retalhista, com um saldo de +15,4%, teve um desempenho bem mais modesto que o segmento armazenista, cujo saldo das respostas extremas no indicador das vendas homólogas foi bastante maior (+44,5%).

PREÇOS

Os preços de venda, pela terceira vez consecutiva após um período de mais de um ano, apresentaram uma tendência de aumento, ainda que gradualmente menos intensa desde o início do ano. Com efeito, registaram-se 20,2% de respostas no sentido do aumento e apenas 8,1% no da diminuição, enquanto as respostas no sentido da manutenção dos preços foram de 71,8%. O SRE foi de +12,1%, que compara com +22,9%, no 2º trimestre, +39,2% no 1º trimestre e com -1,8% no 4º trimestre de 2024.

PREÇOS



O aumento dos preços de venda foi mais significativo no subsector armazenista, com um SRE de +28,6%, enquanto o SRE no subsector retalhista foi de +8,7%.

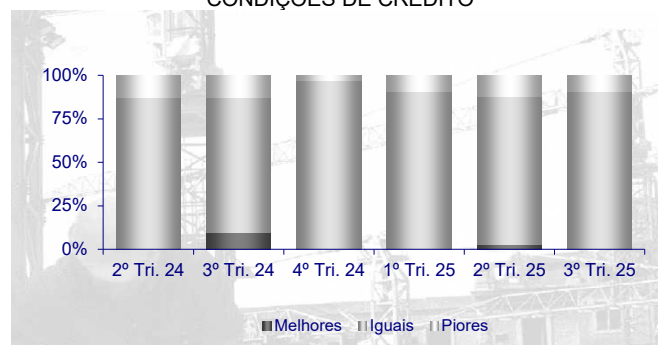
Embora a tendência dominante tenha sido a da estabilidade ou de aumentos pouco significativos, destacaram-se o número de respostas que reportaram aumentos de preços nos “Isolamentos térmicos e acústicos” e nos “Tetos e divisórias”.

CONDIÇÕES DE CRÉDITO DOS FORNECEDORES

Não se observaram alterações substanciais nas condições dos fornecedores, não se tendo registado qualquer resposta no sentido da melhoria. Assim a maioria das respostas voltaram a concentrar-se na manutenção (90,9%, contra 84,8% no trimestre anterior), tendo-se registado 9,1% de respostas no sentido da pioria (contra 12,1% no 2º trimestre).

O segmento armazenista manteve uma posição relativamente melhor, com um SRE de 0%, que o segmento retalhista, cujo SRE passou de -18,8% para -15,4%.

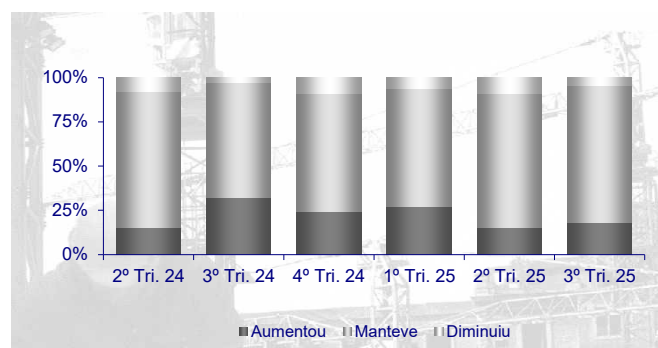
CONDIÇÕES DE CRÉDITO



PRAZOS DE RECEBIMENTO DE CLIENTES

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, a evolução foi desfavorável, já que o número de respostas no sentido do aumento dos prazos aumentou um pouco, passando dos 15,2% observados no estudo anterior, para 18,2%, ao mesmo tempo que a percentagem das respostas que referiram a diminuição dos prazos se reduziu de 9,1% para 4,5%.

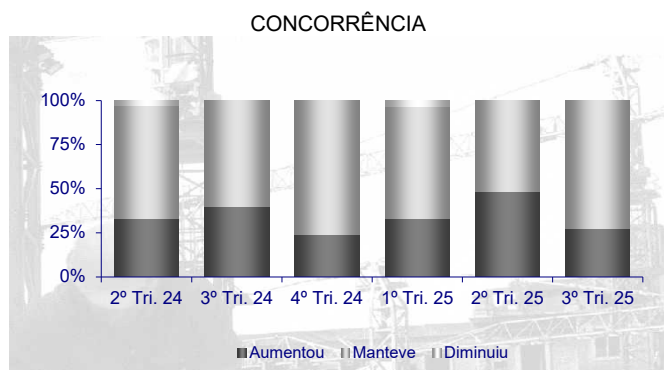
PRAZOS DE RECEBIMENTO



Ao contrário do trimestre anterior, o aumento dos prazos de recebimento afetou mais os armazenistas (22,2% das respostas) do que os retalhistas (15,4% das respostas). No caso da diminuição dos prazos de recebimento de clientes, os retalhistas foram também mais beneficiados, tendo registado uma percentagem de respostas superior (7,7%) à dos armazenistas (0%).

CONCORRÊNCIA

O nível de concorrência sectorial diminuiu de intensidade, após dois trimestres a aumentar, com a percentagem de respostas no sentido do aumento a quedar-se pelos 27,3%, face aos 48,5% observados no 2º trimestre.

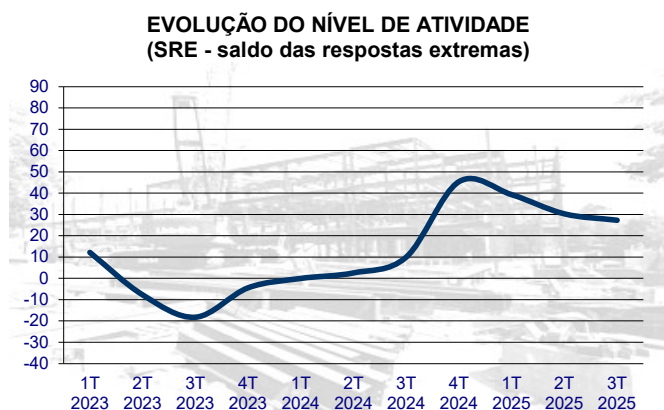


O subsector armazenista, ao contrário do que, contra a tendência, ocorrera no período anterior, regressou a uma situação de menor pressão concorrencial, com o número de respostas que referiram o seu agravamento a cair dos 58,5% no trimestre anterior, para apenas 11,1%.

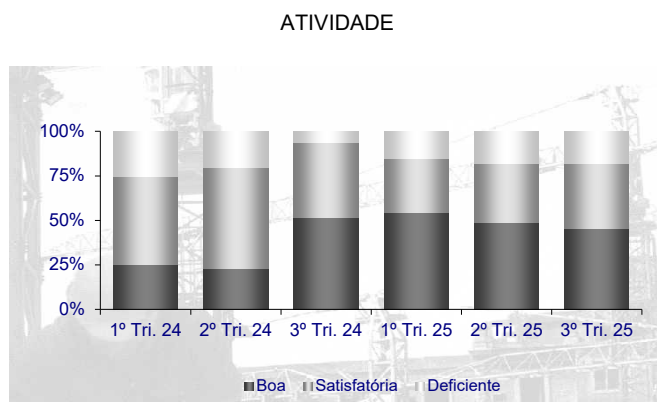
No subsector retalhista a percentagem de respostas no sentido do aumento subiu ligeiramente de 37,5% para 38,5%. Nenhum dos subsectores registou respostas no sentido da diminuição da concorrência.

ATIVIDADE

Apesar do crescimento das vendas trimestrais ter ficado bastante abaixo das previsões, os reflexos na avaliação do *Nível de Atividade* não foram, como já acontecera no 2º trimestre, proporcionais. Assim, ainda que a avaliação tenha sido menos favorável que a que tinha sido expressa no trimestre anterior, a diferença foi relativamente pequena.



De facto, verificou-se que o número das empresas que o classificaram como **deficiente** foi idêntico ao do trimestre anterior (18,2%). Por outro lado, a percentagem das empresas que consideraram **bom** o respetivo *Nível de Atividade* diminuiu apenas 3 pontos percentuais (45,5%, contra 48,5% no 2º trimestre).



O subsector retalhista, apesar de acompanhar esta tendência, apresentou novamente um desempenho mais favorável que o subsector armazenista, com um SRE de +30,8%, enquanto as empresas armazenistas registaram, mais uma vez, um SRE inferior de +22,2%.

Quer armazenistas, quer retalhistas, destacaram entre os fatores que mais afetaram o *Nível de Atividade*, a **falta de encomendas**, tendo ainda os armazenistas referido como condicionantes significativos as **dificuldades de tesouraria**.

FINANCIAMENTO BANCÁRIO

A percentagem das empresas que recorreu a crédito bancário foi inferior à registada no trimestre anterior, facto que foi referido por apenas 9,1% das respostas (15,2% no 2º trimestre).

Tal como no trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas armazenistas (11,1%) que entre as retalhistas (7,7%). Quanto ao destino do crédito, as empresas armazenistas referiram a sua utilização só para financiamento corrente e as empresas retalhistas exclusivamente para investimento. Nenhuma empresa considerou **difícil** o acesso ao crédito.

PREVISÃO PARA O 4º TRIMESTRE DE 2025

As previsões para o último trimestre do ano de 2025 são novamente positivas, traduzindo um certo otimismo que se vive na atividade de construção e na procura dos particulares.

PERSPETIVAS PARA O 4º TRIMESTRE DE 2025

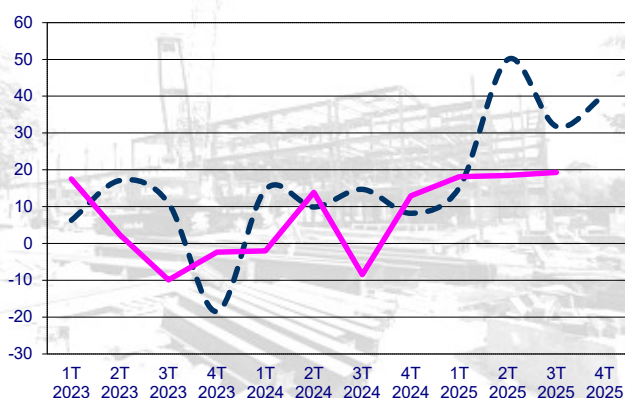
Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 33,1	+ 19,1	+ 36,0
Vendas	+ 40,4	+ 23,8	+ 43,7
Enc. Fornecedores	+ 29,0	+ 4,8	+ 34,0
Existências	+ 7,3	- 14,3	+ 11,7

Destaca-se o facto de, novamente, as expetativas das empresas do subsector retalhista serem claramente mais elevadas que as do subsector armazenista, ao invés do que se observou ao longo de todo o ano de 2024.

O subsector de retalho deverá continuar a beneficiar da subida do poder de compra das famílias e da redução das taxas de juro, situação que será reforçada pelo bónus fiscal deste ano.

Por outro lado, os novos empreendimentos, quer privados, quer públicos, estão no terreno, restando apenas o constrangimento (que não é pequeno) da falta de mão-de-obra e que continuará a pesar como fator restritivo ao maior crescimento do setor da construção e a exercer uma grande pressão sobre os custos.

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)



Os últimos dados estatísticos disponíveis sobre o índice de atividade da construção, relativo a agosto (um mês de menor atividade), apontam para uma subida de 2,6%, enquanto os índices de emprego e remunerações aumentaram 2,3% e 7,8%, respetivamente. Ao mesmo tempo, os dados relativos às vendas de cimento e varão para betão, apresentaram no mesmo mês de agosto, variações homólogas de 6,4% e 20,2%, respetivamente.